

A «segurança ambiental» e o desafio contemporâneo da construção da paz

Faculdade de Direito da Universidade Nova
de Lisboa, 12 de Janeiro de 2009

Viriato Soromenho-Marques
(Universidade de Lisboa)

Índice

- 1. A espessura cultural da guerra.
- 2. Pensar a Guerra? A estratégia segundo Carl von Clausewitz.
- 3. Como as Armas Nucleares destruíram a racionalidade bélica de Clausewitz.
- 4. A face contemporânea da guerra.
- 5. O que é a «segurança ambiental»?.
- 6. O desafio das alterações climáticas-
- 7. Entre a paz e o colapso.

1.

A espessura cultural da guerra

Para além das palavras...

- “Nós, os sobreviventes (...) somos aqueles que por prevaricação, habilidade ou sorte não tocámos no fundo. Esses, os que o fizeram, ou que enfrentaram a face da Górgone, esses não voltaram, ou voltaram sem palavras.”
- Primo Levi, sobre o Holocausto

Guerra e Cultura (1)

A violência entre os próximos. O caso da Europa:

“Mas tal como os Gregos se enfureciam no sangue grego, assim o fazem os europeus no sangue europeu...”

Nietzsche, 1878.

“Esta guerra [IGM] é um erro de pensamento [uma luta] contra aquele que sente e pensa do mesmoo modo”, Alain, 1916.

Guerra e Cultura (2)

- Sigmund Freud: Pulsões de vida (*Lebenstriebe*) contra pulsões de morte (*Todestriebe*). Eros contra Tanatos.
- Gaston Bouthol e a “polemologia”.
- Konrad Lorenz e a “etologia das guerras ideológicas”

2.

Pensar a Guerra? A estratégia segundo Carl von Clausewitz

As especificidades da Guerra (1)

- a) A estratégia não se ocupa do fenómeno da violência em geral, mas somente dos conflitos entre Estados.
- b) O pensamento estratégico não se reveste de um âmbito estritamente militar, antes combinando o concurso de diversas disciplinas e saberes.

As especificidades da Guerra (2)

- c) A estratégia não pretende para si um estatuto científico em sentido estrito. Clausewitz prefere usar para a estratégia a denominação tradicional de "arte da guerra" (*Kriegskunst, Vom Kriege: 681*).

Os três princípios da guerra em Clausewitz (1)

a) *O Estado como sujeito organizador, princípio e alvo da acção político-militar:* trata-se de um Estado biológico, não-mecânico, e com uma vida histórica que pode ser traduzida como o processo da sua identificação com a Nação (ob. cit.: 648).

Os três princípios da guerra em Clausewitz (2)

b) *A essência da guerra pertence ao domínio da política:* ("Ela [guerra] tem, sem dúvida, a sua própria gramática, mas não a sua própria lógica"[*Er hat freilich seine eigene Grammatik, aber nicht seine eigene Logik*], ob. cit.: 675). Só o ponto de vista político permite a visão integrada e de conjunto que a estratégia exige.

Os três princípios da guerra em Clausewitz (3)

c) *A guerra implica uma gestão gradual da violência teleologicamente orientada pelo objectivo de uma "decisão pelas armas" (Waffenentscheidung).*

- a estrutura dialógica do fenómeno bélico

3

COMO AS ARMAS NUCLEARES (E OUTRAS ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA) DESTRUÍRAM A RACIONALIDADE BÉLICA DE CLAUSEWITZ

Quatro golpes demolidores...(1)

- a) *A volatilização da noção de frente.*
- b) *A relativização espaço-tempo estratégicos: Na guerra o espaço-tempo é função da capacidade de mobilização de forças.*

Quatro golpes demolidores...(2)

- c) *O eclipse da categoria de vitória:*
- --sintomas de "comportamento arriscado" (*risky behaviour*).
- --tendência para um recuo na escala do conflito: a procura de 'conflitos aceitáveis'.
- d) *A realização por excesso da 'guerra absoluta' (análise das categorias de *der absolute Krieg* e *der totale Krieg*).*

4.

A FACE CONTEMPORÂNEA DA GUERRA

De onde sopram, hoje, os ventos da guerra? (1)

- 1- A metamorfose e enfraquecimento do Estado: da explosão tribal ao federalismo.
- 2-A fragmentação dos detentores da violência (Oklahoma City, 11.09.2001).

De onde sopram, hoje, os ventos da guerra? (2)

- 3-A explosão de racionalidades privadas (nacionalismos agressivos, fundamentalismos religiosos e raciais, etc.).
- 4-A multiplicação de 'guerras ideológicas' e a substituição da estrutura dialógica pelo combate até à morte/exterminio.

De onde sopram, hoje, os ventos da guerra? (3)

- 5-Na alvorada de novas vagas de exclusão migratória; segurança ambiental; refugiados ambientais.
- 6-O desafio da Cooperação Compulsiva.

5

O Que é a SEGURANÇA AMBIENTAL?

Factores e marcos históricos associados à Segurança Ambiental (1)

- **1972: Relatório Meadows, “Os Limites do Crescimento”**
- **1991: Fim da Guerra Fria**
- **libertação de recursos financeiros e de potencial científico para novas áreas de pesquisa**

Factores e marcos históricos associados à Segurança Ambiental (2)

- aumento de sintomas da **crise global** do ambiente e ocorrência de acidentes com implicações ambientais de dimensão global – efeito de “pedagogia da catástrofe”
- **eclipse** do sistema de hegemonia bipolar e conseqüente **fragmentação** do sistema político internacional
- **refugiados ambientais**

Uma nova disciplina

- Duas comunidades científicas: **estrategistas e ecologistas.**
- Inevitabilidade de **integração** das duas comunidades científicas.
- Década de 90: emergência de uma nova área de investigação - **“segurança ambiental”** → **compromisso metodológico entre as ciências do ambiente e disciplinas das áreas clássicas da segurança (estratégia e relações internacionais).**

Linhas dominantes do mapa da (in)segurança ambiental

- **ruptura e dificuldade na acessibilidade aos sistemas de abastecimento de recursos naturais**
- **países em desenvolvimento e/ou de maior pressão demográfica**
- **capacidade de resposta política aos fenómenos e sintomas de degradação ambiental**
- **“teoria da paz democrática” posta em causa.**

Tipos de conflitos ambientais (NATO, 1999)

- **base étnica e política**
- **fortes e súbitos movimentos migratórios**
- **disputa de recursos hídricos**
- **alterações climáticas**

6

O Desafio das Alterações Climáticas

A nova vaga ambiental

- IPCC 4th Assessment Report (2007).
- “Climate change is the greatest market failure the world has ever seen, and interacts with other market imperfections (...).” (*Stern Review*, 2006).
- “The planetary emergency of global warming...” (Al Gore, *An Inconvenient Truth*, 2006).

Uma teoria cíclica

- Is it possible to draw a cyclical theory of international environmental policy?
- 1962-1973> 1st cycle. First growing.
- 1974-1983>2nd cycle. First declining.
- 1984-1997>3rd cycle. Second growing.
- 1998-?????>4th cycle. Second declining.

See: V. Soromenho-Marques, “Globalisation, Risk and International Environmental Policy”, 2003, www.viriatosoromenho-marques.com

Da seriedade da ameaça (1)

“Three pervasive Ring Road Issues”:

> *Climate Change*

> *Globalization*

> *Global Inequality.*

*The Development Concepts and Doctrine Centre
Global Strategic Trends Programme 2007-2036
(UK Ministry of Defence, January 2007).*

Da seriedade da ameaça (2)

- “If climate protection policy fails and these efforts are not made, it is likely that from the mid 21st century local and regional conflicts will proliferate and the international system will be destabilized, threatening global economic development and completely overstressing global governance structures..”

*Climate Change as a Security Risk, WBGU,
Berlin, May 2007*

A prioridade das alterações climáticas

- Mudanças de natureza antropogénica.
- 1750: 270-280 ppmv de CO₂.
- Maio de 2008: 387 ppmv de CO₂.
- A União Europeia tem defendido a necessidade de não ultrapassar 450 ppmv de CO₂ equivalente: algo de deverá ser atingido em 2014-2015).
- O marco dos < 2.°C e a inércia do sistema.

A fragilidade do ecossistema planetário (1)

- A temática dos “tipping points” e a resiliência ao aumento da temperatura média.
- Um Ártico sem gelo em 2040.
- Comportamento do permafrost na tundra siberiana, e em menor escala na Antárctida.

A fragilidade do ecossistema planetário (2)

- Instabilidade da criosfera (sobretudo dos campos de gelo sobre a Antártida e a Gronelândia).
- Regime de Monções na Ásia.
- Os glaciares dos Himalaias e o futuro das bacias hidrográficas da Índia e da China.
- Comportamento dos oceanos: a possibilidade de interrupção da função de “sink”.

7.

Entre a paz e o colapso

Uma época escatológica...

Entre o ataque cardíaco (guerra nuclear)

e

A esclerose múltipla (crise global do ambiente)

Antecipações do colapso (1)

- Lester R. Brown, *Plan B. Rescuing a Planet under Stress and a Civilization in Trouble*, New York/London, W.W. Norton & Company, 2003;
- Richard Heinberg, *The Party's Over: Oil, War and the Fate of Industrial Societies*, Gabriola Island, British Columbia: New Society Publishers, 2003;
- Jared Diamond, *Collapse: How Societies Choose to Fail or Succeed*, New York, Viking Penguin, 2004;

Antecipações do colapso (2)

- Richard Heinberg, *Powerdown. Options and Actions for a Post-Carbon World*, Forest Row, Clairview, 2004
- James Howard Kunstler, *The Long Emergency – Surviving the Converging Catastrophes of the Twenty-First Century*, New York, Grove/Atlantic, Inc., 2005;
- James Lovelock, *The Revenge of Gaia. Why the Earth is Fighting Back – and How We Can Still Save Humanity*, London, Penguin Books, 2007

Modelos de ordem internacional

- Hegemonia unipolar
- Directório Imperial
- Partilha federal de soberania

Obrigados a cooperar

Aprender com Aristóteles

- Comunidade (*Koinonía*)
- *Koinós* o que é comum
- *Koinonía* significa também “comunicação”, “comércio”
- Pensar o mundo como uma *polis* que luta pela sobrevivência.

Tarefas comuns para a paz...

- Alterações climáticas e crise ambiental.
- Regular a globalização.
- Direitos humanos e combate à pobreza.

Do optimismo para...

“(...) A humanidade só se coloca tarefas que está em condições de solucionar...”

(...) stellt sich die Menschheit nur Aufgaben, die sie lösen kann...), Karl Marx

Zur Kritik der politischen Ökonomie, 1959

...um activismo crítico

“Nós estamos , de facto, a disputar uma corrida entre o mais tenaz pensamneto imaginativo – ou aquilo que eu chamo engenho – e as crescentemente expansivas complicações do nosso mundo. E em demasiado sítios e assuntos críticos nós estamos a perder a **corrida.**”

, Thomas Homer-Dixon, “Ingenuity Theory: Can Humankind create a Sustainable Civilization?”, 2003

Merecer o futuro

«Tenhamos, portanto, perante o futuro, o receio salutar que nos leva a velar e combater, e não a espécie de terror mole e ocioso que desanima e fragiliza o coração dos homens»

Alexis de Tocqueville, *Democracia na América*, vol. II, IV, 7: 848 (edição portuguesa).

Organizar a agenda...

«Olhar demasiado longe é um erro. Só é possível enfrentar, um a um, os elos da cadeia do destino (*It is a mistake to look too far ahead. Only one link in the chain of destiny can be handled at a time*)»

Winston Churchill

..numa dimensão global

We have learned that we cannot live alone, at peace; that our own well-being is dependent on the well-being of other nations far away (...) We have learned to be citizens of the world, members of the human community.”

Franklin Delano Roosevelt, *Fourth Inaugural Address*, 20.01.1945

Bibliografia do docente (1)

- -Viriato Soromenho-Marques (VS-M), “Reinventar la ciudadanía en la era de la globalización. Esbozo de un programa de investigación” (versão castelhana de Francisco José Martínez) *Revista Internacional de Filosofía Política*, Madrid, nº 17, julio 2001, pp.77-99. (www.viriatosoromenho-marques.com).
- VS-M, “Globalisation, Risk, and International Environmental Policy”, *Actas dos IX Cursos Internacionais de Verão de Cascais (8 a 13 de Julho de 2002)*, Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 2003, pp. 45-50. (www.viriatosoromenho-marques.com).

Bibliografia do docente (2)

- VS-M, *Metamorfozes. Entre o Colapso e o Desenvolvimento Sustentável*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 2005, 212 pp.
- VS-M, “Violência e poder nas relações internacionais”, *Janus 2005. Anuário de Relações Exteriores*, Lisboa, Público e Universidade Autónoma de Lisboa, 2005, pp. 122-123.

Bibliografia do docente (3)

- VS-M, “A 'Segurança Ambiental': Introdução e Perspectivas”, *Estudos de Direito e Segurança*, eds. Jorge Bacelar Gouveia e Rui Pereira, Coimbra, Almedina, 2007.